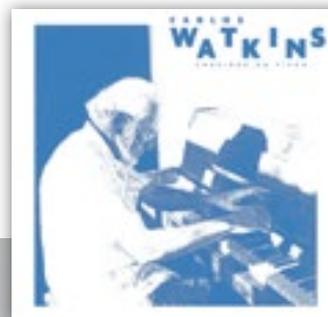


Enfim, o protagonismo

Vitor Watkins/Divulgação



Carlos Watkins apresenta temas do chorinho com sensibilidade e técnica apurada em seu tardio álbum de estreia

Veterano da música nacional, Carlos Watkins lança primeiro álbum solo após décadas de carreira como sideman e arranjador

Por Affonso Nunes

Após décadas de atuação na música brasileira, o pianista, saxofonista e arranjador Carlos Watkins finalmente registra seu primeiro álbum solo. “Chori-

nho no Piano” representa tanto a realização de um desejo antigo quanto um marco na trajetória de um músico que construiu carreira sólida nos bastidores da MPB, revelando agora ao público sua técnica refinada e elegância interpretativa.

Watkins iniciou sua formação mu-

sical aos seis anos, quando ganhou o primeiro piano do avô. Estudou no Instituto Villa-Lobos e posteriormente na prestigiada Berklee College of Music, em Boston, onde ampliou horizontes entre música erudita, jazz e ritmos latino-americanos.

Ao longo da carreira, integrou formações como Rio Jazz Orchestra, Sexteto de Sopros e Cordas do Instituto Villa-Lobos e Orquestra Ideal de música latina, em Boston. No universo do choro, participou dos grupos “Chapéu de Palha” e “Chorarte”, além de atualmente integrar o conjunto Taruira. Como acompanhante, trabalhou com nomes consagrados como Zizi Possi e Eduardo Dusek.

O repertório de “Chorinho no Piano” reúne clássicos de Pixinguinha, Luperce Miranda, Garoto e Tom Jobim, demonstrando reverência aos mestres do gênero. A ousadia fica por conta da inclusão de “Donna Lee”, de Charlie Parker e Miles Davis, adaptada para o universo do piano de choro com notável refinamento. A abordagem de Watkins privilegia a clareza harmônica, revelando uma técnica apurada que permaneceu décadas em segundo plano.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Vulnerabilidades

A cantora gaúcha Viridiana lança “Final Feliz”, segundo single do álbum “Coisas Frágeis”, previsto para 3 de outubro. A faixa conta com participações de Catto e Navalha Carrera, formando encontro entre artistas trans do sul do país. O disco explora vulnerabilidade, amor e desamor, transitando entre pop eletrônico, indie rock e dance punk. Também terá participação de Clarice Falcão. Sonoridades influenciadas por Daft Punk, New Order, Marina Lima e Madonna compõem o trabalho autoral da produtora e compositora.

Lau Baldo/Divulgação



Entre brasilidades

Juliano Juba lança “O Despertar da Liberdade”, terceiro single do álbum “Cumbuca”, em parceria com Daniel Arruda. A canção explora ancestralidade, fé e raízes brasileiras, seguindo “Cumbuca” e “Nheengatu”. Carioca da Zona Norte radicado na terra da garoa, o músico mescla samba, soul, funk, salsa e samba-rock em sonoridade única. “A faixa nasce do samba mas incorpora diferentes brasilidades”, explica o artista, que evoca cenários urbanos e rurais na canção. O trabalho reflete a pluralidade cultural brasileira através de vozes e tambores.

Pan Alves/Divulgação



Maracatu vibrante

Natália Xavier acaba de lançar nas plataformas digitais a autoral “Relampejo”, um maracatu vibrante que evoca ritmos nordestinos. A faixa sucede “Seiva” e marca nova fase da artista que transita entre música, poesia e artes visuais. Filha de pernambucana e baiano, ela incorpora tradições como maracatu, coco e ijexá. Com mestrado em Poéticas Visuais pela Unicamp, Natália lançou em 2022 o álbum “Eu Também Sou Teus Rios” e o livro “Eu Pedi Pelos Tigres”. Com apoio da Lei Aldir Blanc, apresentará quatro singles inéditos ainda neste semestre.